

# EFEITOS DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Luiz ABLAS\*

**RESUMO:** O artigo trata do problema do desenvolvimento regional em relação à atividade promotora do turismo. Trata-se de um texto teórico onde se procura relacionar uma teoria de desenvolvimento regional às características da atividade do turismo, com vistas a retirar conclusões sobre a potencialidade desta última em promover o desenvolvimento de uma região.

**UNITERMOS:** Turismo: desenvolvimento regional; efeitos multiplicadores. Desenvolvimento regional: turismo.

**ABSTRACT:** *The article deals with the regional development problem as related to the tourism activity. It is a theoretical text trying to link the theory of regional development to the characteristics of the tourism activity aiming to draw some conclusions on the potentiality of in promoting a region's development.*

**KEY WORDS:** *Tourism: regional development; multiplying effects. Regional development: tourism.*

## 1 INTRODUÇÃO

O problema do desenvolvimento regional tem assumido dimensões importantes em países de grande extensão como é o caso brasileiro, a ponto de empolgar a opinião pública de uma forma generalizada. Na maioria dos casos, a grande questão colocada é a de saber que tipo de atividade produtiva tem condições de germinar em algumas regiões com condições adversas de produção e mesmo de habitat de vida. Experiências internacionais têm mostrado que existe ampla gama de possibilidades na direção de proposições de atividades que podem ser implantadas em determinadas situações com resultados surpreendentes. Indústrias de localização orientada, como é o caso da aeronáutica

para a região de Toulouse (França), a agricultura irrigada, como tem se observado no Vale do São Francisco (Brasil) e grandes promoções turísticas como o projeto implantado na região do Languedoc-Roussillon (França), são exemplos significativos que podem ser citados nessa direção. No que se refere às promoções turísticas e às suas variações, talvez o mais conhecido e também o mais surpreendente refere-se à construção da cidade de Las Vegas (Estados Unidos), experiência única de criação de todo um complexo ligado ao jogo, e que permite o emprego de um volume considerável de pessoas numa região completamente desprovidada de condições para a produção, seja agrícola ou industrial. Baseado nesses exemplos marcantes e em outros que poderiam ser buscados na história do desenvolvimento regional, é possível levantar uma hipótese de que *a atividade turística, de uma forma geral, pode ser considerada como importante para a geração de emprego e elevação do nível de renda de uma comunidade habitando uma determinada região.*

Considerado dentro dessa problemática, o presente trabalho procura sistematizar um conjunto de idéias relacionadas à potencialidade das atividades ligadas ao turismo como promotoras do processo de desenvolvimento regional. Como o tema é pouco tratado, acredita-se que a melhor forma de adentrar o assunto seria procurar efetuar um inter-relacionamento entre o processo de desenvolvimento regional apresentado de um forma genérica, com as características da atividade turística, retirando daí as consequências consideradas relevantes para o tema tratado.

Com tal preocupação, este artigo foi organizado em três partes, além desta introdução. Na primeira procurou-se sistematizar os aspectos relacionados à questão regional e aos mecanismos de desenvolvimento e da sua transmissão no espaço. Na parte seguinte são esquematizadas as características da atividade turística, destacando aquelas que melhor servem aos objetivos mais gerais do trabalho. Finalmente, na última parte é feita uma tentativa de cruzar os dois conjuntos de informações, procurando mostrar até que ponto as atividades ligadas à promoção do turismo podem funcionar, efetivamente, como promotora do desenvolvimento regional. Apenas esta última parte reveste-se de um caráter mais conclusivo, embora assumindo, ainda, uma forma preliminar. Acredita-se que o tema deva ser mais desenvolvido a fim de permitir, no futuro, uma melhor compreensão da problemática.

(\*) Professor Titular do Depto. de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

End. para corresp.: FEA/UFP - Cidade Universitária - Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 - CEP 05508 - São Paulo - SP - Brasil.

## 2 QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O desenvolvimento econômico tem sido considerado como uma questão de disponibilidade de bens materiais para a população de um determinado país ou região. Dessa forma, é aí privilegiada a produção de bens materiais, sendo que a medida normalmente adotada para aferir o grau de desenvolvimento é o produto ou a renda per capita de uma sociedade. Assim considerado, o desenvolvimento envolve um processo de interação entre o Homem e a Natureza que é feito de uma forma cada vez mais intensa, modificando, paulatinamente, as condições de existência dos seres humanos. Atualmente, parece inequívoco que o processo de desenvolvimento deve ser considerado como abrangendo cada vez mais aspectos outros que não a simples relação produção/habitante; deve incluir, por exemplo, as relações sociais, a cultura, o habitat humano, a realização individual e, ainda, o meio ambiente.

Dentro da sua complexidade, o conceito de desenvolvimento pode ser levado a um nível espacial menor que a nação de forma a caracterizar o que poderia ser chamado de desenvolvimento regional. Tal conceito refere-se ao processo descrito sumariamente no parágrafo anterior e levado ao nível de abrangência de uma região. Procurando evitar os aspectos ambíguos do termo, a região, nesse contexto, refere-se, simplesmente, à delimitação geográfica de um território segundo critérios estabelecidos que, geralmente, dizem respeito a algum tipo de polarização. Deve-se considerar, entretanto, que essa delimitação regional, para adquirir maior consistência, deve abranger o âmbito ou área de definição de uma relação social particular. Tal âmbito ou área de definição seria a extensão do território que inclui a localização dos agentes e os meios diretamente ligados pela relação em causa, bem como as características dos fluxos materiais inerentes à relação, quando for o caso. Adicionalmente, deve-se presumir uma relativa homogeneidade das áreas consideradas, a fim de que seja possível estabelecer um critério de corte que defina a fronteira regional\*.

Dada essa fronteira, o conjunto de atividades presentes na região caracteriza a economia regional constituída de um aparelho produtivo e dos meios de consumo presentes na região. Os estudos dessas atividades sob o ponto de vista do desenvolvimento têm se constituído no que se convencionou chamar de *teorias do desenvolvimento regional*.

Dentre os enfoques que tratam do assunto, sobressai aquele que considera que o desenvolvimento regional pode ser atingido através das forças que permitem a implantação de um processo de desenvolvimento no interior de uma região dada. A hipótese de partida é que tal região se beneficia de uma vantagem importante que lhe permite basear seu desenvolvimento sobre as exportações. Como origem desse enfoque teórico tem-se a economia urbana, segundo a qual a base de uma cidade é constituída pelas suas exportações, que permitem o pagamento das suas importações e asseguram o seu crescimento através dos efeitos multiplicadores sobre a estrutura produtiva interna. Essa teoria, uma vez ampliada para ser aplicada à região, estabelece que a base regional se compõe de atividades exportadoras, ligadas, geralmente, aos recursos naturais e às condições favoráveis à sua exploração (portos, clima, qualidade do solo, riqueza do subsolo etc.). Podem ser atividades produtivas - agrícolas ou industriais -, mas podem se constituir, igualmente, em algum tipo de serviço às empresas ou à população. Serviços desse tipo podem ser identificados em algumas regiões com características turísticas, por exemplo.

Colocado sob esse enfoque, o desenvolvimento de uma área qualquer repousa sobre a resposta das atividades internas a um crescimento de demanda oriundo do exterior. Esse crescimento é ampliado pela expansão das atividades econômicas locais, através de um mecanismo multiplicador, semelhante ao de investimentos e ao de comércio exterior, nos modelos macroeconômicos nacionais.

Para melhor caracterizar o processo, pode-se imaginar que as atividades regionais possam ser classificadas em três grupos distintos:

- a) atividades exportadoras ou básicas;
- b) atividades produtoras de bens e serviços finais para o mercado regional;
- c) atividades produtoras de bens intermediários, ligadas às duas primeiras.

As atividades exportadoras ou básicas são, em geral, geograficamente determinadas, sendo sua implantação numa região o resultado de uma vantagem comparativa da mesma em relação ao restante da nação. No processo de desenvolvimento, as atividades possuem a propriedade de lançar um fluxo líquido de renda dentro da região e de provocar o aumento da produção regional. As características desse tipo de atividade varia de local para local, podendo ser industrial, agrícola ou de serviço, incluindo-se, no caso de serviço, a atividade de turismo.

\* Para uma discussão mais aprofundada do assunto veja-se Ablas<sup>1</sup>.

As atividades produtoras de bens e serviços finais para o mercado regional são atividades que visam satisfazer à demanda final das famílias da região, possuindo, em sua maior parte, área de mercado local ou regional. No processo de desenvolvimento regional, as atividades são amplificadoras dos efeitos oriundos das atividades exportadoras, através do mecanismo de “círculo regional”. Tal circuito é formado pela distribuição de rendas dentro da região, em ligação como o aparelho produtor de bens finais para o mercado regional.

Finalmente, as atividades produtoras de bens intermediários para o mercado regional são criadas à medida em que as atividades exportadoras e as produtoras de bens finais geram um mercado suficientemente grande para permitir a implantação de unidades produtivas desse tipo. Os produtos das atividades servem de insumos para as duas primeiras, e a sua implantação é função da demanda de seus produtos dentro do quadro regional. A importância do mercado deve permitir a uma empresa tornar-se rentável e competitiva com relação ao resto do país.

O conjunto formado por essas três atividades está dividido em duas partes. Uma refere-se às atividades exportadoras e varia com as mesmas; a outra refere-se às atividades produtoras para o mercado final regional e possui praticamente as mesmas características para qualquer região considerada, se bem que varie com o tamanho dessa última.

Em termos dinâmicos, o processo de crescimento inicia-se com uma elevação autônoma no nível das exportações, que provoca a elevação do nível de produção das atividades exportadoras. Estas provocarão na região dois tipos de efeitos:

- a) distribuição de renda aos agentes econômicos regionais, os quais aumentarão a sua demanda de bens e serviços finais;
- b) compras efetuadas pelas atividades exportadoras, promovendo o desenvolvimento das atividades intermediárias da região, com o objetivo de se aprovisionar de insumos para aumentar sua produção.

As atividades finais, com a elevação da demanda provocada pelo aumento da renda regional, passarão a níveis superiores de produção. O novo aumento de produção terá também dois tipos de efeitos sobre o sistema produtivo regional:

- a) distribui renda adicional que se constitui em novo aumento da demanda final, lançando, por sua vez, um efeito sobre a produção do setor;

- b) provoca uma elevação nos mesmos moldes daquela produzida pelo crescimento da produção do setor exportador.

Finalmente, as atividades produtoras de bens intermediários receberão os efeitos do aumento das compras dos dois outros grupos de atividades e passarão a um nível mais elevado de produção. Tal passagem provocará uma distribuição de renda sob forma de remuneração aos fatores. Essa nova distribuição de renda induzirá, por sua vez, um crescimento das atividades finais. No próprio interior das atividades intermediárias, existe um efeito de auto-alimentação que é traduzido pelas compras de bens intermediários para a produção de outros bens intermediários.

Pode-se, assim, tentar sistematizar os diversos efeitos perceptíveis no funcionamento do sistema de produção regional, os quais podem ser considerados a partir de duas óticas. De um lado existe uma espécie de indução que se materializa por um fluxo de compras de bens entre as empresas componentes da economia regional; são essencialmente as compras efetuadas pelas atividades exportadoras, pelas atividades finais e pelas próprias atividades intermediárias ao setor produtor de bens intermediários. De outro lado existe um fluxo de rendas que provoca o desenvolvimento das atividades produtoras de bens finais para o mercado local e regional; são os valores adicionados nos três grupos de atividades que aparecem sob a forma de remuneração aos fatores de produção.

Cada um desses dois fluxos difunde-se num meio diferente. O primeiro é formado pelas ligações intersetoriais e a importância de seu efeito será função da riqueza do conjunto dessas ligações. O segundo é constituído pela estrutura de consumo das famílias na região, em ligação com a distribuição de renda na mesma (círculo regional).

Esses dois meios de difusão têm suas características próprias, e o seu dinamismo em assimilar e multiplicar os efeitos provenientes do aumento da demanda exterior irá determinar as possibilidades de desenvolvimento econômico da região considerada.

### 3 CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE TURÍSTICA

O turismo pode ser definido como a atividade de transportar visitantes, acomodá-los e colocar à sua disposição meios de lazer e recreação nos sentido amplo<sup>2</sup>.

Um dos principais aspectos da atividade turística é a possibilidade da existência de atrações que possam incentivar o deslocamento de pessoas através de viagens. Embora exista controvérsia sobre o assunto, é comumente aceito que as viagens a negócios também possuem um componente turístico, na medida em que utilizam as mesmas instalações e meios de transporte que as efetuadas em busca de lazer. Na verdade, a amplitude do que se pode considerar como motivação para viagens é mais ampla do que a atração turística tradicional, incluindo aspectos relacionados a descanso, esportes, recreação, tratamento de saúde, aspectos culturais (música, arte, folclore, religião etc.), desejo de conhecer novas pessoas e povos, negócios, visita a parentes e amigos, fuga da rotina etc. Ainda, aspectos mais relacionados à própria realização pessoal podem motivar viagens, estudos, participação em convenções, busca de “hobbies” e, até, o desejo de se diferenciar das demais pessoas.

Do ponto de vista econômico, o turismo pode ser visto como a atividade que permite às pessoas derivar de uma viagem algum tipo de benefício psíquico que eleva a sua satisfação. Pode-se, assim, identificar todo um conjunto de atividades que se dedicam à oferta de serviços, tornando possíveis tais viagens e, consequentemente, tais benefícios.

Genericamente, identificam-se três objetivos para a atividade turística como prestadora de serviços. Em primeiro lugar encontra-se a satisfação dos benefícios de ordem psíquica a serem auferidos pelos próprios turistas. A seguir vem a viabilidade econômica das atividades prestadoras de serviços e ofertantes de bens para os turistas. Finalmente, deve-se chamar a atenção para os impactos, em termos de emprego e nível de renda, para a comunidade ou região onde ocorrem as atividades turísticas. Na maior parte do tempo, esses objetivos são compatíveis mutuamente, acreditando-se que maximizar a experiência pessoal do turista cria condições para a continuidade do fluxo turístico e para o aumento dos gastos no local, elevando a rentabilidade dos negócios ligados ao setor e maximizando os efeitos sobre as populações locais.

Do ponto de vista dos aspectos econômicos, é possível visualizar o conjunto das atividades turísticas sob um prisma teórico, de tal forma a verificar o seu papel sob os três pontos de vista apresentados no item 2 e, principalmente, sob a ótica do desenvolvimento regional que é o objeto deste texto.

Inicialmente, deve-se considerar o “efeito motor” de qualquer atividade turística representado pelas atrações turísticas de uma forma

geral. Esse aspecto é crucial para a satisfação do turista e o sucesso da atividade. No entanto, a sua distribuição geográfica causa uma extrema diferenciação entre as diversas localidades passíveis de serem desenvolvidas em termos turísticos. Deduz-se, então, que a identificação dessas atrações é o ponto de partida para o planejamento local com base nesse tipo de atividade.

Dadas essas considerações, todo o conjunto de atividades voltadas para o atendimento do turista está ligado às potencialidades das atrações. Na realidade não existe uma demanda isolada de quartos de hotel, por exemplo, sem a presença simultânea das transportadoras, dos restaurantes, das lojas de lembranças etc. Quando um turista resolve destinar uma certa importância de seu orçamento para uma viagem turística, estará elevando a demanda de um conjunto de bens e serviços que são ofertados pelo conjunto das atividades turísticas. O dono de um hotel não poderá vender os serviços de um quarto, a menos que o turista tenha efetuado a viagem até o local do hotel. O restaurante não terá o seu cliente se não houver hóspedes no hotel, e assim por diante. Isso mostra que cada um dos componentes do serviço é parte de um “produto” mais amplo que será o serviço de turismo. Nesse sentido, a diversidade dos serviços prestados tornam os membros da atividade turística individualizados, ao mesmo tempo em que a sua interdependência é crucial. Isso dá uma *característica coletiva à atividade, fazendo com que seus componentes acabem “raciocinando” de acordo com uma vontade geral*.

Além disso, a atividade tem limitações tanto do ponto de vista da renda disponível pelos turistas como do tempo disponível para a viagem e o lazer. A elasticidade renda da demanda de turismo, de uma forma geral, é um componente importante nas considerações sobre a viabilidade do setor em uma dada região.

Todas essas características, em princípio, mostram que o turismo tem uma potencialidade na promoção do desenvolvimento de uma região, como discute-se a seguir.

#### 4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - CONCLUSÕES PRELIMINARES

Nos itens 2 e 3 esquematizaram-se algumas idéias sobre o processo de desenvolvimento regional e as peculiaridades da atividade turística, de forma relativamente autônoma. Neste item aborda-se o seu inter-relacionamento, razão porque apresentam-se características mais conclusivas que as anteriores.

A argumentação efetuada a propósito das características do desenvolvimento regional pode ser adaptada para verificar a efetividade da atividade turística como motora desse processo. Como já visto, existem dois aspectos relevantes: o caráter da atividade exportadora exógena e o meio de difusão dentro da própria economia regional.

No que se refere ao primeiro aspecto - caráter da atividade exportadora exógena - é interessante verificar que as características da atividade turística permitem que ela assuma, em algumas situações, um papel de atividade motora para a região. Pela sua própria essência, tal atividade significa uma *exportação da região para o restante do país*, havendo, em contrapartida, um fluxo de pagamentos oriundo de outras regiões. Em situações de baixos níveis de desenvolvimento para algumas regiões, como ocorre no caso brasileiro, não deve ser descartado o potencial para atrair investimentos e propiciar a criação de empregos. Como foi visto anteriormente, as possibilidades de aparecimento de atrações turísticas são, praticamente, inesgotáveis, dependendo, em grande parte, da criatividade dos planejadores e das comunidades locais: a natureza está presente em todas as partes; eventos históricos deixam os seus traços nos locais onde ocorreram; a cultura local, por si só, já significa um atrativo para visitantes de outras regiões; a arte popular desenvolve-se espontaneamente em muitos locais; até uma ação planejada, como criar uma cidade destinada à recriação (Las Vegas, por exemplo), pode significar o aparecimento de uma atração turística. Parece, portanto, inquestionável que o *turismo possa assumir papel importante na geração dos efeitos iniciais para o desenvolvimento regional*.

Uma vez descoberta, implantada ou desenvolvida, a atração turística, funcionando como atividade motora, irá projetar sobre a região uma série de efeitos que terão por base a complementariedade com as atividades locais, constituindo-se essas últimas no meio de difusão - o segundo aspecto relevante. Esse meio será formado, basicamente, pelas relações de compra e venda entre os agentes presentes na região e no retorno da distribuição de renda sobre as estruturas de consumo. Tais aspectos têm sido considerados, englobadamente, sob a análise dos multiplicadores regionais.

Os multiplicadores regionais, embora possam ser derivados daqueles calculados para o nível nacional, não podem ser substituídos sumariamente por estes últimos, que em geral são mais elevados, principalmente pelo volume considerável de fugas presentes no caso regional. Economias regionais com estruturas produtivas mais amplas permitem a geração de um maior volume de efeitos multiplicadores locais. Adicionalmente, bens e serviços produzidos regionalmente com

salários elevados e com conteúdos de lucros significativos, e que se destinam a vendas aos turistas, contribuem de forma mais importante para a economia regional do que aqueles com elevado grau de fugas, como, por exemplo, as casas alugadas para temporada mas de propriedade de não-residentes.

Geralmente os estudos de multiplicadores de turismo levam em conta um conjunto de fatores que devem ser considerados separadamente<sup>2,3</sup>, e que se referem a:

- a) gastos efetuados por hóspedes em hotéis;
- b) gastos efetuados em aluguel de casas;
- c) gastos com aluguel de quartos em casas de família;
- d) despesas efetuadas com o aluguel de espaços para camping;
- e) despesas com compras nas lojas da região;
- f) gastos de investimentos (basicamente construção de imóveis);
- g) pagamento de alguns tipos de taxas incidentes sobre os gastos na região (imposto sobre o consumo, por exemplo).

Os valores obtidos para esses tipos de multiplicadores, para o caso de ilha de Anglesey (Inglaterra), foram da seguinte magnitude<sup>3</sup>:

Hotéis e casas de hóspedes . . . . .	= 1,25
Casas de aluguel . . . . .	= 1,14
Quartos em casa de famílias . . . . .	= 1,58
Camping . . . . .	= 1,35
Multiplicador geral . . . . .	= 1,25

Os resultados acima podem ser tomados como exemplo da importância dos efeitos multiplicadores das atividades turísticas, devendo-se considerar, ainda, que os mesmos se referem a uma ilha que, além de possuir uma pequena dimensão, tem grande parte dos seus serviços supridos a partir do continente. Para economias regionais mais amplas e mais integradas, os resultados para os multiplicadores serão, certamente, mais significativos. Aliás, a dimensão do território analisado deve ser considerada com cuidado, pois envolve a idéia de escala mínima para compatibilizar os diversos aspectos da atividade. Assim, preconiza-se uma espécie de desenvolvimento equilibrado, onde o atingimento de determinados níveis de atividade em alguns segmentos do complexo turístico dependerão da atividade dos demais. Como se sabe, linhas aéreas, hotéis, restaurantes, salões de danças e

casas de diversões possuem um tamanho mínimo para funcionar e um tamanho ótimo para maximizar os seus resultados. Espera-se, assim, um equilíbrio entre os diversos componentes do setor para que seja possível o seu desenvolvimento global.

Há indicações, portanto, de que a *atividade turística possui um claro potencial para a promoção do desenvolvimento regional*, principalmente ao se considerar que os efeitos positivos sobre a estrutura produtiva regional ocorrem a prazo mais longo, através da criação de um ambiente propício à implantação de outros tipos de atividades.

## BIBLIOGRAFIA

1. ABLAS, L.A.Q. *Intercâmbio desigual e subdesenvolvimento regional no Brasil*. São Paulo, FIPE/Pioneira, 1985. (Série Estudos Econômicos).
2. McINTOSCH, Robert W. *Tourism, principles, practices, philosophies*. Columbus, Grid Inc., 1972.
3. ARCHER, B. H. e Christine B. Owen. Toward a Tourist Regional Multiplier. *Regional Studies*, Pergamon Press, vol. 5, p. 289-294, 1971.